



SEMANA DO MEIO AMBIENTE

COM O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS, A PRIMEIRA TAREFA FOI DE "LIMPAR" A NOSSA CASA E ORGANIZAR COM CUIDADO AS IMPRESSÕES DE USO AO LONGO DO CAMPUS.

A semana do meio ambiente tem por finalidade a preservação das riquezas naturais do nosso país. Logo, o projeto Manguê vivo promoveu ações de limpeza no Campus do Pici para o recolhimento de matérias plásticas, como garrafas, copos, sacos plásticos

e outros, com o objetivo de descobrir quais são os tipos de plástico mais descartados do Campus e catalogá-los. A atividade ocorreu entre os dias 20 a 24 de julho em vários locais da UFC, sendo eles o Departamento de Engenharia

de Pesca, Centro de ciências e Centro de tecnologia, em horários bastante flexíveis. Após essa semana os materiais foram conduzidos até a sala do Mangue vivo, no qual foram lavados, secos e catalogados. ■

CONHECENDO OS MATERIAIS MAIS FREQUENTES SE PODE DESENVOLVER UM PLANO DE AÇÃO PARA REDUZÍ-LOS NO AMBIENTE



CRÉDITOS DA FOTO: MANGUE VIVO

ATIVIDADE DE LIMPEZA NO CAMPUS DO PICI

A limpeza do material coletado na Semana do Meio Ambiente teve início em Julho, separado por centros (CCA, CC, CT e ICA) para ter o controle do tipo de plástico e a quantidade, assim como evitar contaminação cruzada de um saco para o outro.

O objetivo foi catalogar o plástico em três categorias: polietileno de alta densidade, polietileno de baixa densidade e polietileno de baixa densidade linear. O Centro de Ciências Agrárias e o Centro de Ciências se destacaram igualmente na quantidade e variedade de plástico, principalmente no que diz respeito a garrafas de água e refrigerante, sacos plásticos de salgado e copos descartáveis. ■



CRÉDITOS DA FOTO: MANGUE VIVO

UM TOUR CIENTÍFICO...

MAIS LIXO QUE PEIXE

Apesar de ser uma projeção bem assustadora, essa projeção foi feita considerando a crescente produção de lixo e descarte, seguindo a tendência mundial, conforme os dados já conhecidos de descarte mundial. Por volta de 150 milhões de toneladas de plásticos chegam aos oceanos. Segundo estudo da Fundação Ellen MacArthur, em parceria com a consultoria McKinsey em 2014, a proporção entre as toneladas desse material e as de peixe era de um para cinco. As previsões não são positivas, caso não ocorram mudanças na maneira de descarte do lixo, em 2025, uma vez que a proporção será de um para três.



CRÉDITOS DA FOTO: ECOWATCH, 2021

As estimativas revelam que em torno de 8 milhões de toneladas de plástico vão parar nos oceanos por ano, ou o equivalente a um caminhão de lixo por minuto, diz o relatório.

Diante dessa realidade, estima-se o aumento exponencial de lixo lançado para dois por minuto até 2030 e para quatro por minuto até 2050.

*Se nada for feito, em 2050
vai haver mais lixo do que
peixe nos oceanos!*

Entende-se que o plástico reutilizado poderia ser uma commodity valiosa na “economia circular”, estimulando a reciclagem e, ao contrário disso, a economia perde 95% das embalagens plásticas, no valor estimado entre 80 e 120 bilhões de dólares, após serem usadas apenas uma vez.

É preciso entender que existem soluções para se reverter esses cenários apontados, dentre eles, a aplicação dos 5 R’s, no sentido de viabilizar a criação de um novo sistema para redução do descarte de plástico na natureza, e buscando alternativas ao petróleo e o gás natural na produção desse material. Faz-se necessário ainda uma mudança no consumo de plástico, por meio da cooperação mundial entre empresas de bens de consumo, desde a produtores à empresas responsáveis pela coleta de lixo.

*Para saber mais acesse
TERRA CIÊNCIA, 2021.*

UM TOUR CIENTÍFICO...

LIXO É UM PERIGO REAL AO MANGUE



CRÉDITOS DA FOTO: CNNBRASIL, 2021

No Brasil, os ecossistemas de manguezais sofreram redução de 204 hectares em 20 anos ao longo dos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Santa Catarina, segundo dados da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Esses ambientes são constantemente ameaçados pelo crescimento urbano, acúmulo de lixo e atividade extrativista sem regulamentação. Diversos estudos revelam a importância desses ecossistemas uma vez que sequestram quatro vezes mais carbono do que todas as outras florestas, possuindo capacidade de armazenamento dez vezes maior. As florestas de mangues também protegem a zona costeira, reduzindo sua vulnerabilidade em relação aos impactos das mudanças climáticas globais, reduzindo a ocorrência de eventos extremos, inundações e tempestades, além de proteger contra processos erosivos.

Entretanto, os mangues são constantemente ameaçados pelo crescimento urbano desordenado e pela poluição. No Rio de Janeiro, foi reportada contaminação do manguezal de Guapimirim por esgoto. Em Sepetiba já foram identificados problemas de crescimento urbano desordenado, enquanto a Baía de Ilha Grande, Angra e em Paraty também foram identificados problemas associados ao crescimento urbano desordenado e descarte incorreto de lixo.

O crescimento desordenado contribui para destruição de manguezais e para o descarte incorreto de lixo

De acordo com o Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (Selur), o Rio é a segunda cidade que mais produz lixo no país, com produção diária de mais de 1 kg por habitante e mais de 460 kg por pessoa a cada ano.



CRÉDITOS DA FOTO: PORTAL CORREIO, 2018

UM TOUR CIENTÍFICO...

LIXO É UM PERIGO REAL AO MANGUE

Diante desses múltiplos desafios, diversos pesquisadores estão desenvolvendo projetos de recuperação de manguezais no sentido de replantio de mudas de espécie nativa na Baía de Guanabara, e tem atentado para ações de retenção de lixo por meio de barreiras feitas com telas para impedir que o lixo chegue na Baía. Vale ressaltar a necessidade de ordenamento do uso e da ocupação do solo por parte das prefeituras no sentido de evitar a geração de valas de esgotos em rios e garantir a universalização do serviço de esgoto. ■

*Para saber mais acesse
CNN BRASIL, 2021.*

ESSE PROBLEMA NÃO É DE HOJE

Na maior praia do Brasil, a Praia do Cassino, em Rio Grande, RS, foram encontrados mais de 1500 macroplásticos por km de praia nos trechos urbanizados. Foi observado predomínio de materiais descartáveis no período do Verão, ao longo dos setores mais urbanizados. Foi observado ainda o predomínio de material de pesca em pontos afastados. Também foi encontrado lixo internacional (VIANA, 2018).

LIXO NO SEDIMENTO E NA SUPERFÍCIE

Foram encontrados microplásticos no sedimento do Estuário da Lagoa dos Patos em 30% das amostras de sedimento, principalmente nylon, fragmentos e fios. Também foram encontrados cerca de 2.771 a 21.616 itens/km² flutuando na coluna d'água. Foi observado predomínio de plásticos dos tipos - fragmentos, linhas, isopor, pellets (LACERDA, 2017). ■

NEM AS TARTARUGAS SE LIVRARAM

De todo litoral brasileiro, observou-se a ingestão de lixo pelas tartarugas enalhadas. Observou-se a presença de itens descartáveis, material de pesca nos tratos gastrointestinais. Foram encontrados até 544 pedaços em um único animal ! (RIZZI, 2018) ■

O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE!

Em todas espécies de peixes comerciais no sul do país foram observados itens plásticos. Dentre as espécies estudadas, estavam a anchova, bonito, pescada, castanha, pescadinha, corvina, goete, cabrinha. Considerando todas as espécies capturadas, observou-se ingestão de 18% de itens plásticos (BARBOSA, 2019). ■

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO

No dia 28, durante a semana dos manguezais, o Projeto Mangue Vivo participou do evento chamado Conversas Flutuantes no Estuário da Barra do Ceará organizado pela Sesc-CE e a Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA).

Além do contato com o meio ambiente, a atividade contou com com troca de saberes entre os atores da comunidade, integrantes do Mangue Vivo e educadores do Programa de Educação Ambiental e Sanitária.



CRÉDITOS DA FOTO: ASCOM SEUMA



CRÉDITOS DA FOTO: ASCOM SEUMA

No último dia da semana dos Manguezais, a equipe do Mangue Vivo realizou uma trilha ecológica junto com a SEUMA e a comunidade da Abreulândia, próximo do estuário do Rio Pacoti. Apesar do tempo, foi possível admirar as belezas da região, observar a forma de crescimento e desenvolvimento das espécies arbóreas do manguezal. Foi uma excelente oportunidade para prática de educação ambiental junto à comunidade, no sentido de ouvi-la e fortalecer o contato de forma significativa.

É preciso respeitar e fortalecer este ecossistema e compreender a sua importância para toda a comunidade local e adjacente. Assim como as raízes do manguezal criaram estratégias para garantir estabilidade nesse terreno tão dinâmico, através das raízes suporte, cabe a todos nós a missão de dar suporte e cuidar desse ecossistema tão precioso!

A importância do ecossistema manguezal para o equilíbrio ambiental e para as comunidades urbanas do entorno"

Roda de Conversa com técnicos da ONG AQUASIS e Parque do Cocó



APESAR DE A FAUNA DO MANGUEZAL APRESENTAR GRANDE RIQUEZA, ESTE ECOSSISTEMA É GERALMENTE MENOSPREGAZADO DEVIDO ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS COMO ODORE FORTE E TERRENO LAMACENTO E POR UM DESCONHECIMENTO GERAL DA PARTE DA POPULAÇÃO.

COM ISTO EM MENTE, PROFISSIONAIS DA ÁREA BUSCAM FORMAS DE CHAMAR ATENÇÃO PARA SUA IMPORTÂNCIA, E UMA DESSAS FORMAS É POR MEIO DE ESPÉCIES BANDEIRA - ANIMAIS, GERALMENTE CONSIDERADOS FOFOCOS E CARISMÁTICOS, QUE SERVEM COMO FAROL PARA A CAUSA. É AÍ QUE ENTRA A IMPORTÂNCIA DO PEIXE-BOI MARINHO PARA A PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MANGUEZAL. ESSA ESPÉCIE USA ESTUÁRIOS E MANGUEZAIS PARA REPRODUÇÃO, DESCANSO, ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS PARENTAIS. DEVIDO AO ENCALHE DE FILHOTES, OS LITORAIS LESTE DO CEARÁ E SETENTRIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE SÃO CONSIDERADAS ÁREAS DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA A SUA PROTEÇÃO. PORTANTO, FOI PRODUZIDO UM ESTUDO NOS ESTUÁRIOS DOS RIOS APODI-MOSSORÓ E PIRANHAS-AÇU, QUE AVALIOU ÁREAS DE VEGETAÇÃO DE MANGUE, SALINAS E DE CARCINICULTURA AO LONGO DE VINTE ANOS, CHEGANDO À CONCLUSÃO DE QUE, APESAR DO AUMENTO DE FAZENDAS DE CARCINICULTURA E DE SALINAS NAS ÁREAS DE ESTUÁRIO, NÃO HOVEU AUMENTO SIGNIFICATIVO NA QUANTIDADE DE ENCALHES AO LONGO DOS ANOS.

"para proteger o mangue, evocamos espécies bandeira que representem toda biodiversidade local"

NO DIA 12 DE NOVEMBRO OCORREU A RODA DE CONVERSA NO PARQUE ESTADUAL DO COCÓ, CUJO OBJETIVO FOI A CAPACITAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES O CONHECIMENTO SOBRE A FAUNA DO MANGUEZAL, ENTRE ELAS AS BANDEIRAS LEVANTADAS PELO ECOSSISTEMA E A IMPORTÂNCIA DE TODOS OS ANIMAIS PARA A NOSSA SOCIEDADE.

NO PRIMEIRO MOMENTO, TIVEMOS A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO PAULO LIRA, GESTOR AMBIENTAL DO PARQUE DO COCÓ, E, LOGO EM SEGUIDA A EDUCADORA AMBIENTAL DO PARQUE TAMBÉM. OS DOIS CONSCIENTIZARAM SOBRE O TRABALHO DO PARQUE, SOBRE AS ESPÉCIES QUE LÁ HABITAM E AS AMEAÇAS QUE ESSAS ENCONTRAM PARA A SUA EXISTÊNCIA. ALÉM DE EXPLICAR UM POUCO SOBRE A FAUNA DO PARQUE.

EM SEGUIDA, A BIÓLOGA LILIAN XAVIER DEU UMA INTRODUÇÃO À RODA DE CONVERSA, ABORDANDO AS ESPÉCIES DE PEIXES PRESENTES NO MANGUEZAL E TODA A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ECOSSISTEMA, E, ALÉM DISSO, TAMBÉM NOS ESCLARECEU O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DESSAS ESPÉCIES, NOS AJUDANDO A ENTENDER AS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO NECESSÁRIA PARA DIMINUIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS DAS NOSSAS AÇÕES NO ECOSSISTEMA MANGUEZAL E NOS PEIXES QUE NECESSITAM DESSE RECURSO.

LOGO DEPOIS, TIVEMOS A CIENTISTA AMBIENTAL MARIANA LIMA, QUE É VOLUNTÁRIA NA ONG AQUASIS, E PARTICIPANTE DO CIENTISTA CHEFE, ABORDANDO SOBRE O PEIXE-BOI-MARINHO E TODOS OS CUIDADOS COM ESSA ESPÉCIE, ALÉM DE INTRODUIZIR A IMPORTÂNCIA DO MANGUEZAL PARA ELA, QUE É USADO COMO AMBIENTE DE ALIMENTAÇÃO E REFÚGIO PARA A ESPÉCIE NA NATUREZA E, A POLUIÇÃO DESSE AMBIENTE CAUSARIA UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA VIDA DESSA POPULAÇÃO.

LOGO DEPOIS, TIVEMOS A CIENTISTA AMBIENTAL MARIANA LIMA, QUE É VOLUNTÁRIA NA ONG AQUASIS, E PARTICIPANTE DO CIENTISTA CHEFE, ABORDANDO SOBRE O PEIXE-BOI-MARINHO E TODOS OS CUIDADOS COM ESSA ESPÉCIE, ALÉM DE INTRODUIZIR A IMPORTÂNCIA DO MANGUEZAL PARA ELA, QUE É USADO COMO AMBIENTE DE ALIMENTAÇÃO E REFÚGIO PARA A ESPÉCIE NA NATUREZA E, A POLUIÇÃO DESSE AMBIENTE CAUSARIA UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA VIDA DESSA POPULAÇÃO.

"foi oportunidade para aprender um pouco mais sobre a biodiversidade dos estuários"



CRÉDITOS DA FOTO: MANGUE VIVO, 2022

PROFISSIONAL EM FOCO

*Bióloga Camila Carvalho
Técnica de Monitoramento da AQUASIS*

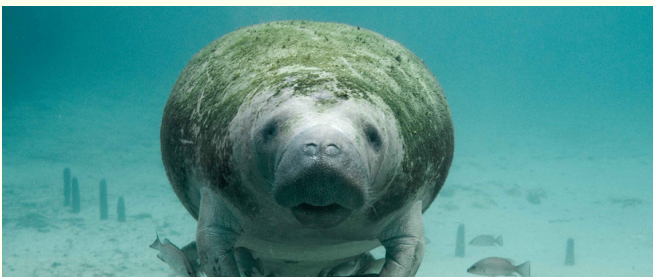


CAMILA CARVALHO DE CARVALHO É BIÓLOGA, MESTRE EM OCEANOGRAFIA BIOLÓGICA, TÉCNICA DE MONITORAMENTO DA AQUASIS E TRABALHA COM PEIXES-BOIS HÁ 10 ANOS. DESDE MUITO CEDO JÁ ERA APAIXONADA PELOS MAMÍFEROS AQUÁTICOS, E A PAIXÃO SÓ AUMENTOU AO VER OS PEIXES-BOIS-AMAZÔNICOS PELA PRIMEIRA VEZ EM REABILITAÇÃO NO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ NA AMAZÔNIA.

PRIMEIRAMENTE AGRADEÇO O ESPAÇO DO MANGUE VIVO PARA FALAR UM POUCO DO QUE EU TENHO APRENDIDO NESTA JORNADA. A MINHA HISTÓRIA COMEÇA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – CAMPUS SOROCABA, NO INTERIOR DE SÃO PAULO, ONDE ME FORMEI EM BIOLOGIA. DURANTE A GRADUAÇÃO, TIVE A OPORTUNIDADE DE SER ESTAGIÁRIA NO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ (IDSM) JUNTO AO GRUPO DE PESQUISA EM MAMÍFEROS AQUÁTICOS AMAZÔNICOS, ONDE INICIEI O CAMINHO NA CONSERVAÇÃO DESSES ANIMAIS. ASSIM QUE ME FORMEI, SURTIU A OPORTUNIDADE DE DAR CONTINUIDADE COM O TRABALHO DE LEVANTAMENTO DA CAÇA, REABILITAÇÃO E MONITORAMENTO VIA RADIOTELEMETRIA DE PEIXE-BOI-AMAZÔNICO NO MESMO INSTITUTO.

O PEIXE-BOI ME MOSTROU O CAMINHO DA CONSERVAÇÃO

POSSO DIZER QUE O PEIXE-BOI ME MOSTROU O CAMINHO DA CONSERVAÇÃO. TRABALHAR COM UMA ESPÉCIE AMEAÇADA ME IMPULSIONOU PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE PESQUISA, AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES, NAS ESCOLAS, E ENTREVISTAS EM BUSCA DA COMPREENSÃO DA RELAÇÃO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS COM AS ESPÉCIES DA REGIÃO. ALÉM DISSO, PUDE PARTICIPAR DE EXPEDIÇÕES PELA AMAZÔNIA CENTRAL COM O OBJETIVO DE REALIZAR A ESTIMATIVA DE ABUNDÂNCIA DOS GOLFINHOS DE RIO AO LONGO DOS PRINCIPAIS CORPOS D'ÁGUA DA REGIÃO.



EM 2017, INICIEI O MESTRADO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA BIOLÓGICA DA FURG, NO LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA MEGAFUNA MARINHA COM O OBJETIVO DE INVESTIGAR A ECOLOGIA ALIMENTAR DAS DUAS ESPÉCIES DE PEIXE-BOI QUE OCORREM NO BRASIL. APÓS A FINALIZAÇÃO, EM 2019, E JÁ MAIS PERTO DO MAR, PUDE CONTRIBUIR EM PROJETOS DE CONSERVAÇÃO DA TONINHA, PEQUENO CETÁCEO AMEAÇADO DO BRASIL, ATUANDO NOS REGISTROS DE MORTALIDADE NA PRAIA, ESTUDOS DE ECOLOGIA ALIMENTAR E NO LEVANTAMENTO DE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS, BUSCANDO A COMPREENSÃO DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CRIADAS EM PROL DA CONSERVAÇÃO E NOVAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES CONJUNTAS.

POSSO DIZER QUE TEM SIDO BASTANTE DESAFIADOR TRABALHAR COM ESSES ANIMAIS QUE SÃO TÃO SENSÍVEIS, PODENDO SER CONSIDERADOS SENTINELAS DA SAÚDE DOS NOSSOS ECOSISTEMAS MARINHOS. MUDANÇAS NA QUALIDADE DA ÁGUA, NA SAÚDE E ABUNDÂNCIA DOS BANCOS DE GRAMAS MARINHAS E A DESTRUÇÃO DO MANGUEZAL IRÃO AFETAR A POPULAÇÃO DE PEIXES-BOIS E DE OUTROS ORGANISMOS QUE COEXISTEM NO HABITAT. ALÉM DISSO, O AUMENTO DO TRÁFEGO DE EMBARCAÇÕES É UM RISCO PARA A ESPÉCIE, DEVIDO A ALTA INCIDÊNCIA DE ATROPELAMENTOS.

MONITORAMENTO DOS PEIXES-BOIS SOLTOS

DESDE FEVEREIRO DE 2022 TRABALHO COMO TÉCNICA DE MONITORAMENTO NA AQUASIS. A MINHA PRINCIPAL FUNÇÃO É MONITORAR OS PEIXES-BOIS-MARINHOS QUE SÃO SOLTOS APÓS A REABILITAÇÃO. NA COSTA DO CEARÁ HÁ MUITOS ENCALHES DE PEIXES-BOIS FILHOTES QUE PRECISAM PASSAR POR ESSE PROCESSO DE REABILITAÇÃO, POIS OS ANIMAIS EM VIDA LIVRE PERMANECEM POR APROXIMADAMENTE DOIS ANOS SOB OS CUIDADOS DA MÃE. OS ENCALHES DE FILHOTES SÃO RELACIONADOS COM A PERDA DE HÁBITAT, MAIS ESPECIFICAMENTE COM A DESTRUÇÃO DE AMBIENTES PROTEGIDOS ONDE AS MÃES COSTUMAVAM DAR À LUZ, COMO AS ÁREAS DE MANGUEZAL. O NASCIMENTO EM ALTO MAR É UM RISCO PARA OS FILHOTES QUE RECÉM ESTÃO APRENDENDO A NADAR.

EM RELAÇÃO A REABILITAÇÃO DOS FILHOTES, APÓS O TEMPO NECESSÁRIO NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE MAMÍFEROS MARINHOS LOCALIZADO EM CAUCAIA, OS ANIMAIS SÃO TRANSLOCADOS PARA O CATIVEIRO DE ACLIMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ. O CATIVEIRO É UMA ESTRUTURA FLUTUANTE LOCALIZADA NO MAR PARA QUE OS PEIXES-BOI INICIEM O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE NATURAL. A AQUASIS INICIOU AS SOLTURAS NO ANO DE 2021 E ATÉ O MOMENTO QUATRO ANIMAIS FORAM SOLTOS. DESDE QUE CHEGUEI, ACOMPANHEI A SOLTURA DE UM ANIMAL, O TICO, QUE ACABOU DESLOCANDO-SE MUITOS QUILOMETROS DISTANTE DO LOCAL DE SOLTURA. PARA QUE POSSAM SER MONITORADOS, OS PEIXES-BOI RECEBEM UM EQUIPAMENTO ANTES DE SEREM SOLTOS. O TRANSMISSOR É FIXADO PRÓXIMO A CAUDA DO ANIMAL E EMITE SINAIS VHF E SINAIS DE SATÉLITE. PORTANTO, É POSSÍVEL CAPTAR O SINAL VHF UTILIZANDO UMA ANTENA EM CAMPO E TAMBÉM RECEBEMOS AS LOCALIZAÇÕES ENVIADAS VIA SATÉLITE. MAS MESMO RECEBENDO INFORMAÇÕES ATRAVÉS DO COMPUTADOR, É IMPORTANTE O ACOMPANHAMENTO EM CAMPO DO ANIMAL PARA OBSERVAR O LOCAL ONDE SE ENCONTRA E AS CONDIÇÕES. ALGUMAS ÁREAS PODEM TER MUITAS EMBARCAÇÕES, O QUE É CONSIDERADO UM RISCO, PODEM SER POLUÍDAS OU INAPROPRIADAS PARA O USO DO ANIMAL. SE O ANIMAL ENCONTRAR-SE EM UMA ÁREA COM ESSAS CONDIÇÕES SERÁ NECESSÁRIO UM ACOMPANHAMENTO MAIS DE PERTO OU UMA INTERVENÇÃO PARA RECAPTURA E SOLTURA EM NOVO LOCAL

PROFISSIONAL EM FOCO

Continuação



CRÉDITOS DA FOTO: ADRIANO PEDRO DA COSTA

BASICAMENTE O TRABALHO DA EQUIPE DE TELEMETRIA ENVOLVE UMA BUSCA DIÁRIA PELO ANIMAL. A BUSCA PODE INICIAR PELO ÚLTIMO LOCAL ONDE O ANIMAL FOI VISTO OU PELA ÚLTIMA LOCALIZAÇÃO RECEBIDA VIA SATÉLITE. CASO O ANIMAL NÃO ESTEJA NO LOCAL, A ÁREA DE BUSCA VAI SENDO AMPLIADA EM DIREÇÃO A ÁREAS QUE TEM MAIOR POTENCIAL DE USO PELOS PEIXES-BOI. MUITAS VEZES TEMOS QUE PERCORRER MUITOS QUILOMETROS DE PRAIA PARA CAPTAR O SINAL DO ANIMAL E HÁ DIAS EM QUE NÃO CAPTAMOS, QUANDO OS ANIMAIS DESLOCAM-SE MUITO RÁPIDO PARA UMA REGIÃO OU MAIS DISTANTES DA COSTA.

"Muita coisa pode acontecer nesse processo"

QUANDO HÁ SUCESSO NAS BUSCAS E O SINAL É CAPTADO, INICIAM-SE AS TENTATIVAS PARA OBSERVAR O ANIMAL. SE AS BUSCAS ESTÃO SENDO REALIZADAS PELA PRAIA, A EQUIPE UTILIZA BINÓCULOS E FAZ UMA VARREDURA NA ÁREA. E QUANDO AS BUSCAS SÃO REALIZADAS NO MAR, TENTA-SE APROXIMAR A EMBARCAÇÃO DO LOCAL, MAS SEMPRE RESPEITANDO UM LIMITE DE NO MÍNIMO 100 METROS.

"A soltura desses animais é uma ação de conservação"

MUITA COISA PODE ACONTECER NESSE PROCESSO, OS ANIMAIS PODEM PERDER O EQUIPAMENTO, PODEM FICAR ENCURRALADOS EM ALGUMA ESTRUTURA, PODEM DESLOCAR-SE PARA REGIÕES PROFUNDAS, E POR CONTA DE TODOS ESSES RISCOS É NECESSÁRIO QUE O MONITORAMENTO SEJA DIÁRIO, PARA QUE CASO SEJA PRECISO, A EQUIPE CONSIGA INTERVIR O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL E GARANTIR AS MELHORES CONDIÇÕES DE SOBREVIVÊNCIA PARA O ANIMAL.

A SOLTURA DESSES ANIMAIS É UMA AÇÃO DE CONSERVAÇÃO ESTRATÉGICA NA TENTATIVA DE AUMENTAR A POPULAÇÃO DE PEIXES-BOIS-MARINHOS, QUE ATUALMENTE É ESTIMADA EM APENAS 1000 ANIMAIS, SENDO UMA DAS ESPÉCIES DE MAMÍFERO AQUÁTICO MAIS AMEAÇADA DO BRASIL.

PROJETO MANGUE VIVO E A COMUNIDADE

I ENCONTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORTALEZA

O evento, realizado pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) junto à Célula de Educação Ambiental (CEAM), ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro, com o intuito de integrar as diversas ações educativas socioambientais que ocorrem na cidade de Fortaleza.



CRÉDITOS DA FOTO: MANGUE VIVO, 2022

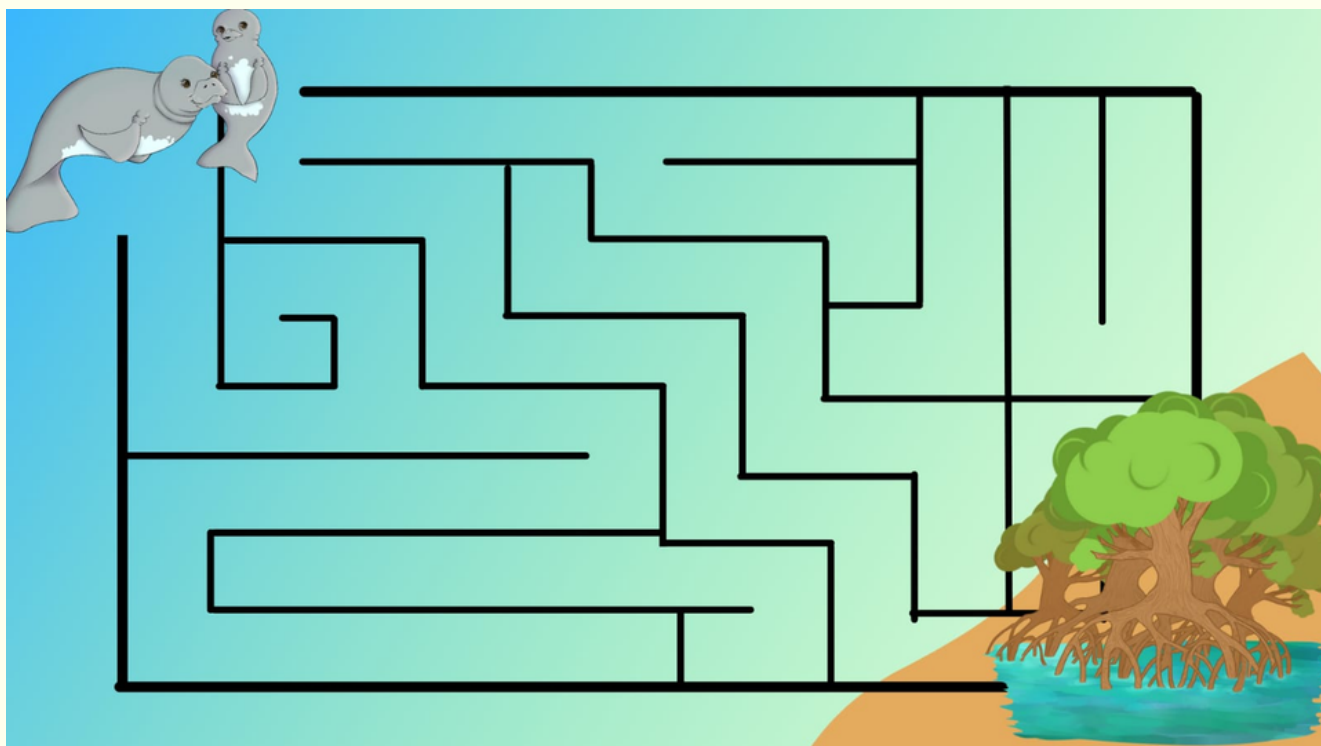
ATIVIDADES COM O GRUPO ESCOTEIRO

O encontro aconteceu no dia 16 de julho, no Grupo Escoteiro Básico Bombeiro João Nogueira Jucá, localizado na ANSPA, onde foi realizada uma apresentação em que os membros do grupo escoteiro aprenderam sobre os quatro tipos de árvores encontradas nos manguezais brasileiros, assim como diversas espécies da fauna do ecossistema. Após a apresentação, foi feita uma atividade de plantio de sementes.



ATIVIDADES

Sabendo da importância dos mangues para biodiversidade local, ajude a mãe peixe-boi e seu filhote a encontrarem abrigo junto às florestas de manguezais da costa.



Vamos brincar de palavra cruzada?

Sobre a biodiversidade do manguezal

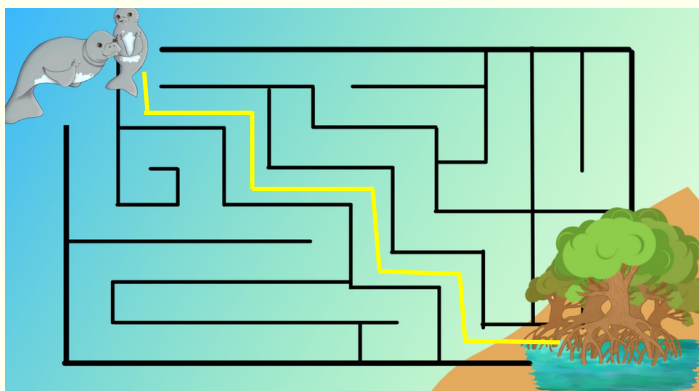
Horizontal

1. O ____ boi é um mamífero marinho que usa o manguê para diversos fins.
2. Nome genérico dado a tubarões.
4. A Garça-moura é um tipo de ____ encontrada no mangue do c Rio Cocó.

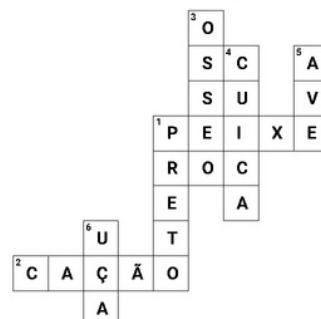
Vertical

1. O manguê ____ apresenta troço de casca escura.
3. O cavalo-marinho é um tipo de peixe ____ encontrado em mangues.
2. tipo de mamífero encontrado no Parque Estadual do Cocó.
5. é um tipo de caranguejo encontrado em ambientes lamosos.

Respostas



Sobre a biodiversidade do manguezal - Resolvido



DICA DA SEMANA

Gostaríamos de anunciar o lançamento de um software Ecomanguando para dispositivos móveis sobre manguezais idealizado pelo Laboratório Ecomangue do IFCE Acaraú e desenvolvido em parceria com o campus Tianguá.

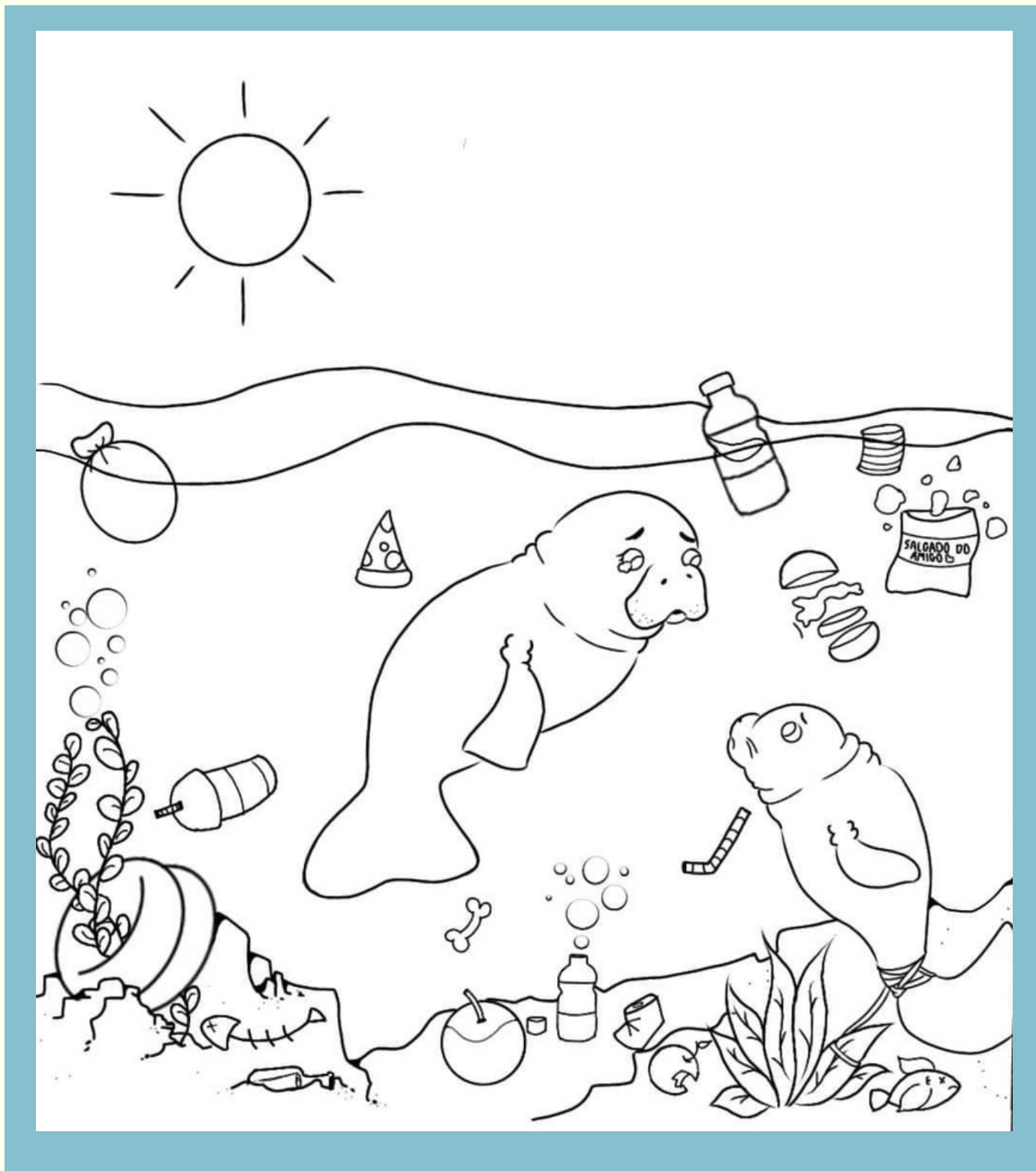
O aplicativo é uma excelente ferramenta para educação ambiental sobre o manguezal, um ecossistema que tem padecido e sido negligenciado quanto à sua conservação prioritária, comprometendo os bens e serviços disponibilizados.

Se curtiu a idéia, é só baixar o aplicativo do google play store por meio do seguinte link:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ecomangueando.ecomangueando>



Se é difícil lidar com os problemas do lixo no continente, imagina nos oceanos. Pinte a figura abaixo e reflita como podemos mudar essa situação?





José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Reitor da UFC

Nadja Glheuca da Silva Dutra Montenegro
Coordenadora de Extensão do Campus do Pici

Francisca Gleire Rodrigues de Menezes
Chefe do Departamento da Engenharia de Pesca
Coordenadora do Programa de Extensão Mangue Vivo

Reynaldo Amorim Marinho
Vice coordenador do Programa de Extensão Mangue Vivo

Ana Clayne da Silva Oliveira
José Gabriel Barbosa Neto
Juliana de Oliveira Maia
Maria Leonilia do Nascimento Costa
Rodrigo Gomes Pereira
Redação

Rebeka Saraiva Cabó
Produção de Arte

REALIZAÇÃO

APOIO

